



## Paganismo e o culto à Deusa no mundo contemporâneo

Taís Borin Vieira<sup>1</sup>, Marlene Neves Strey<sup>1</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, PUCRS.*

### Introdução

O movimento feminista que inicialmente surge como proposta de transformação das fronteiras de gênero acaba trazendo à tona a problemática da religião para mulheres, que se sentem muitas vezes desamparadas pelo Deus/Pai do sexo masculino. E é durante esta luta pelos direitos das mulheres que começam a aparecer discussões a cerca da Deusa/Mãe do sexo feminino. Essa busca das mulheres por uma espiritualidade feminista se iniciou a partir de leituras de livros de teologia e teologia (estudo sobre a Deusa) e ficou conhecida como “Movimento da Deusa” (Christ, 2007).

Este movimento não foi aceito por todas as mulheres envolvidas no movimento de espiritualidade feminista. Mas cresceu e ganhou força com as teorias de uma civilização pré-histórica que era centrada na Deusa (Coleman, 2005). Foram encontrados diversos indícios arqueológicos que apóiam a idéia dessa civilização pré-patriarcal, onde o poder era centrado na mulher. Essa idéia apesar de ter sido rejeitada inicialmente, ganhou força nos últimos trinta anos (Dashú, 2005). Indícios arqueológicos datados da época paleolítica até a neolítica, se estendendo até o início da civilização antiga, mostram a imagem de uma Deusa sem a companhia de uma figura masculina (Ruether, 1993). Essas civilizações no entanto não eram matriarcais, como um oposto do patriarcado, pois nesses períodos pré-históricos onde a Deusa era cultuada, as sociedades eram igualitárias e pacíficas (Coleman, 2001).

Repensar a imagem masculina do Deus, como uma mulher, acaba por contestar a hegemonia do poder masculino de dominação, como “poder sobre”, poder exercido sobre as mulheres e sobre os outros seres que fazem parte da teia da vida. Criar alternativas para esta imagem masculina de dominação acaba se tornando uma questão política, relevante para todas as mulheres, todos os homens, e todas as coisas vivas. A imagem de Deus como um macho

dominante, funciona para manter a dominação masculina como uma forma natural de poder. Desta forma é compreensível a resistência que ocorre quando são apresentadas imagens de Deusas. Questionar este Deus-Homem é importante para remover o véu que cobre a mistificação existente em torno do poder masculino de dominação (Christ, 2007).

O paganismo é um termo “guarda-chuva” utilizado para denominar todas as religiões/crenças/tradições não Judaico-Cristãs. Os pagãos possuem forte ligação com a natureza e todos os seres vivos, possuem em geral origem matriarcal e são, em sua maioria, politeístas (Higginbotham, 2002). Nos últimos anos, foi possível perceber um aumento de seguidores do paganismo. Eles/as reconheceram as vantagens de educar o público geral sobre o Paganismo e sobre a espiritualidade feminista, tornaram-se mais disponíveis para a mídia e realizam seus rituais em lugares públicos, além de escreverem livros e artigos explicando a natureza e as características básicas dessa religião. Também é possível perceber um número maior de pesquisas sobre pagãos, incluindo estudos históricos e antropológicos, envolvendo pesquisas, entrevistas e a observação da prática de rituais (Barner-Berry, 2005).

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o que leva um sujeito contemporâneo, submerso em uma sociedade ainda patriarcal, a buscar sua espiritualidade em uma religião com grande foco no feminino. A intersecção entre religião e gênero começou a ser mais estudada nos últimos anos. Em nossa realidade brasileira existe pouca pesquisa e discussão nessa área, havendo então, a necessidade de aprofundar a compreensão dessa relação, tanto para a construção de teorias dentro da Psicologia, quanto para os estudos de gênero.

## **Metodologia**

A pesquisa está em andamento. A idéia inicial era realizar entrevistas com aproximadamente dez pessoas de ambos os sexos, com idades entre 18 e 40 anos, que participam das reuniões do “Encontro Social Pagão de Porto Alegre”, que ocorrem mensalmente. Já foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas com pessoas que possuíam interesse em participar da pesquisa. Também foram feitas duas observações durante encontros do grupo.

## **Discussão**

A pesquisa de campo se encontra ainda em fase inicial, porém já é possível relatar que a religião/espiritualidade que foi “escolhida” pelos entrevistados, tem um papel muito

importante em suas vidas. Também foi possível perceber que todos se sentiram mais realizados após o encontro com essa espiritualidade, apesar de terem sofrido algum preconceito. Através da bibliografia é possível perceber que o preconceito contra as pessoas que escolhem o paganismo como religião ainda existe, mas nos últimos anos, o preconceito vem diminuindo e dando espaço à curiosidade das pessoas que querem conhecer mais sobre esta forma de espiritualidade.

## Referências

- BARNER-BERRY, C. **Contemporary Paganism: minority religions in a majoritarian America**. New York: Palgrave Macmillan. 2005.
- CHRIST, C.P. Theological and Political Implications of Re-Imagining The Divine as Female. **Political Theology**, Nº 8 (2007), pp. 157-170.
- COLEMAN, K.S. Matriarchy and Myth. **Religion**, Nº 31 (2001), pp. 247-263.
- COLEMAN, K.S. Who's Afraid of 'the Goddess Stuff'? **Feminist Theology**, Nº 13 (2005), pp 217-237.
- DASHÚ, Max. Knocking Down Straw Dolls: a critique of Cynthia Eller's The Myth of Matriarchal Prehistory. **Feminist Theology**, Nº 13 (2005), pp. 185-216.
- HIGGINBOTHAM, J. & R. **Paganismo – Uma introdução da religião centrada na Terra**. São Paulo: Madras. 2002.
- RUETHER, R.R. **Sexismo e Religião: rumo a uma teologia feminista**. São Leopoldo-RS: Sinodal. 1993.
- SOTER (org.). **Gênero e Teologia: interpelações e perspectivas**. São Paulo: Loyola. 2003.

## Resumo

Use esse arquivo para escrever o seu trabalho, sem alterar o estilo proposto. O texto deverá ser escrito na fonte Times, tamanho 12. Use espaçamento 1,5 entre linhas. Você pode escrever um resumo simples ou estendido (com até três (3) páginas) com informações mais completas sobre o trabalho. O tamanho do arquivo a ser submetido não deve ultrapassar 500kB. Escreva o texto no Word e depois o converta em PDF para submissão na página do Salão. Use o texto que aparece em cada subseção abaixo como guia de estilo. Note que será necessário ter o número de sua inscrição no Salão para identificar o arquivo no momento do *upload*.